

AUTENTICIDADE. Secretarias municipal e estadual de Educação negam material creditado ao MEC

Desinformação cria 'rede de boatos' nas escolas

Cartilhas apócrifas são usadas para desqualificar o tema

LUCIANA BUARQUE
REPÓRTER

O ponto do Plano Municipal de Educação (PME) que trata de 'Inclusão e Diversidade' não chega a preencher três das mais de 100 páginas do documento, nem se restringe às questões de equidade de gênero e orientação sexual. Drogadição, doenças sexualmente transmissíveis, violência no meio escolar, planejamento familiar, cidadania, leitura crítica da mídia, direitos humanos e inclusão social são assuntos contempla-

dos pelo texto legal que está em vigor desde 2012, mas que só agora despertou a atenção e preocupação de parte da população maceioense, incluindo os vereadores.

Os questionamentos sobre como gênero e diversidade sexual serão tratados a partir da revisão do documento, que está em curso, ganharam o centro do debate – em detrimento de problemas como o baixo índice de escolaridade e a qualidade da aprendizagem – e trouxeram consigo fotos de materiais que supostamente passariam a ser utilizados nas escolas por força dos planos municipais e do estadual. As cenas de masturbação e sexo chocaram, principalmente, pais de alunos de escolas particulares que, junto com movimentos religiosos, começaram uma peregrinação para alertar vereadores e deputados e cobrar deles, antecipadamente, o veto a um plano que ainda está por vir.

Entre as alegações desses grupos – um dos mais atuantes se intitula de Movimento Brasil – está a tese de que os trechos que promovem o respeito à diversidade sexual e nas relações de gênero escondem

o que eles chamam de 'ideologia de gênero', uma espécie de pensamento nocivo à família, que objetivaria ensinar às crianças, desde cedo, que elas não têm sexo nem orientação sexual pré-definida, podendo optar por gostar de homens ou de mulheres.

PUBLICAÇÕES

Tanto a tese da existência de uma 'ideologia de gênero' nos planos quanto as imagens atribuídas a cartilhas e livros nas redes sociais foram contestados em seguida pelas secretarias Municipal de Educação (Semed) e de Estado da Educação (SEE). Há uma semana, a secretária do município, Ana Dayse Dórea, informou aos vereadores de Maceió que o ma-

terial divulgado não tem relação com o que se debate no âmbito do plano. "Não há nada em andamento que não esteja dentro da lei e não existe discussão sobre 'ideologia de gênero' ou adoção de cartilha nesse sentido para o Plano Municipal de Educação. O que está circulando nas redes sociais é falso, são inverdades", afirmou.

Ana Dayse disse, ainda, que a pauta está sendo desvirtuada. "A atuação do plano é macro e deve promover o amplo desenvolvimento das pessoas e estruturas da Educação. Ele é um documento que norteia uma política, com estratégias e metas para a área. Os projetos político-pedagógicos que trazem, por exemplo, o tema 'sexualidade', não são tratados isoladamente, mas como uma política", esclareceu.

Sem dúvidas

Tanto a tese da existência de uma 'ideologia de gênero' nos planos quanto as imagens atribuídas a cartilhas e livros nas redes sociais foram contestados pelas secretarias

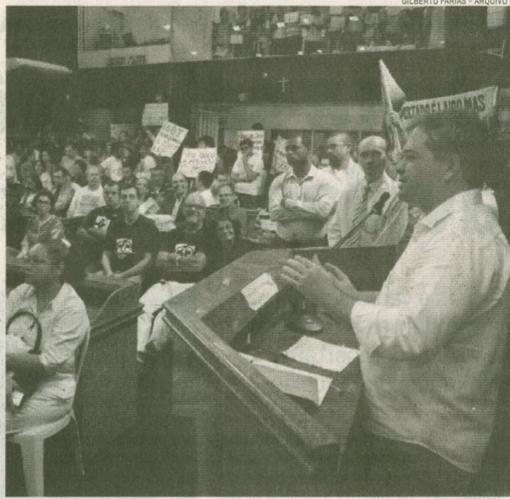
receu. Até o prefeito Rui Palmeira (PSDB) se pronunciou publicamente sobre a polêmica, lamentando a rápida difusão do material nas redes sociais e afirmando que o município jamais adotaria cartilhas como aquela, ainda que fossem recomendadas pelo MEC.

A Secretaria de Estado da Educação (SEE), por meio de nota oficial, também informou que não há cartilhas de ideologia de gênero no Plano Estadual de Educação (PEE), elaborado este ano e que ainda se encontra em fase de consulta pública. "O plano não deve apontar orientações sexuais a serem seguidas nem deve trazer qualquer menção sobre como se exercer a sexualidade. À escola, cabe tão somente

combater todo e qualquer tipo de preconceito, discriminação ou intolerância entre as pessoas. Este debate tem como referência o Plano Nacional de Educação (Lei 13.005 de 25 de junho de 2014) e documentos como o Plano Nacional de Direitos Humanos, Plano de Políticas para a Mulher, diretrizes curriculares nacionais da Educação Básica e as Constituições brasileira e alagoana", diz a nota.

SEM EMBASAMENTO

Em entrevistas e debates com a população nos últimos dias, especialistas das áreas de educação e direitos humanos declararam que não há arcabouço teórico de credibilidade que estabeleça a 'ideologia de gênero'. A professora doutora da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) Elvira Barreto, que coordena a especialização em Gênero e Diversidade na Escola e vem participando das discussões, afirma que 'ideologia de gênero' não é um conceito, e sim uma formulação deturpada do que é gênero. Segundo Elvira, a confusão em torno do significado de gênero e o uso do termo 'ideologia' é propo-



Debate na Câmara de Maceió foi marcado por discursos acalorados sobre o tema



Secretária de Educação de Maceió, Ana Dayse nega existência de qualquer cartilha



sital.

"Essa confusão tem relação com a falta de informação e com a má-fé de formadores de opinião que desinformam e deturpam um assunto de extrema relevância. Com toda a polêmica, ingressamos em um debate promissor para fortalecer uma política educacional pautada na ética regida pelo princípio do respeito à diversidade cultural, sexual, religiosa e pelo princípio da equidade nas relações de gênero, entre outros", declarou a professora.

Para os grupos que pedem a não inclusão da temática nos planos de educação, a chamada 'ideologia de gênero' existe, sim, e está disfarçada por outros termos que fazem referência aos gêneros masculino e feminino. Leonardo Dias, membro da recém-criada Associação de Pais Protejam Nossos Filhos, admite que a palavra 'ideologia' não existe

no plano, mas defende que o conceito está inserido no contexto. "A palavra em si não está no plano, mas vem maquiada de identidade de gênero, 'diversidade de gênero', orientação sexual. É um conceito que está implementado dentro do plano. Está por trás de tudo", afirma.

RISCO

Leonardo diz acreditar que, se existe material didático e paradidático sobre educação sexual no mercado, há o risco de ele vir a ser utilizado pela rede alagoana de ensino e é isso que eles buscam impedir. No entanto, o membro da associação – que surgiu ao mesmo tempo em que o debate nasceu aqui no Estado – admite que a entidade "não tem como saber de onde são aquelas 'cartilhas' que circulam na internet" e nas redes sociais. "Para a ideologia de gênero, a sexualidade da criança é fruto da educação

e da cultura e eles querem influenciar nessa cultura", pontuou, sem especificar quem seriam 'eles' que influenciariam as crianças.

O presidente do Conselho Municipal de Educação de Maceió, Jailton Lira, provoca: "Como você diz que 'querem' incutir nas crianças alguma manipulação de orientação sexual sem citar nomes? Porque há uma comissão séria trabalhando nesse plano, com a secretaria, a universidade, os conselhos de educação. Dizem que é uma ideologia que o governo federal quer implantar, mas não é, pois isso não existe no Plano Nacional de Educação", afirma. "É verdade que todo mundo sabe ler, mas parece que alguns não sabem interpretar. O documento não tem as informações que estão sendo ditas. E vêm dizer que não é preconceito?", finaliza Jailton Lira. ☉



TRIBUNA INDEPENDENTE

Exposição Avulsas Inoportunas

A Pinacoteca Universitária recebe, a partir de hoje (11), às 20h, a exposição Avulsas Inoportunas, de Alessandra Cunha. Trata-se de uma experiência pictórica iniciada com a criação de diários de tecidos, onde a artista escreve e desenha o que surge no dia, baseando-se em instinto e sentimentos. Em certo momento decreta que as pinturas estão prontas, equilibradas, belas e, em seguida, as guarda

Pinacoteca

Em cartaz na Pinacoteca Universitária até o dia 24 de julho, a exposição Avulsas Inoportunas, de Alessandra Cunha. Trata-se de uma experiência pictórica iniciada com a criação de diários de tecidos, onde a artista escreve e desenha o que surge no dia, baseando-se em instinto e sentimentos. Em certo momento decreta que as pinturas estão prontas, equilibradas, belas e, em seguida, as guarda por uns dias, dá outra olhada e sente que falta algo, falta estragar a imagem. Visitação: De segunda a sexta, das 8h às 18h; sábado, das 9h às 13h.

QUINTA-FEIRA
MACEIÓ - ALAGOAS
11 DE JUNHO DE 2015
Nº 2367
R\$ 2,00

TRIBUNA

INDEPENDENTE

EXEMPLAR DO ASSINANTE

tribunahoje.com



Rachel Rocha assegura que não tem como gerir a universidade sem a parceria do governo federal

FATOS & NOTÍCIAS

fatosnoticias@gazetaweb.com

Estágio A Justiça Federal em Alagoas está com inscrições abertas, até o dia 22, para o processo seletivo destinado ao preenchimento de vagas de estágio não obrigatório em Direito e à formação de cadastro de reserva.

Monitores A Ufal inscreve, até 5 de julho, para processo seletivo de tutor presencial e a distância da Universidade Aberta do Brasil. São ofertadas 32 va-

gas, além de cadastro de reserva. As inscrições são feitas pelo site www.ead.ufal.br/inscricoes.

Vacina A campanha de vacinação contra a Influenza continua nas unidades de saúde até que Maceió atinja a meta de imunizar 80% do público-alvo, pouco mais de 160 mil pessoas. Até quinta-feira, o município já havia atingido 77,14% desse total.